

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM TURMAS MULTISSERIADAS NO AGRESTE DE ALAGOAS

LITERACY AND LITERACY IN MULTIGRADE CLASSES IN THE AGRESTE OF ALAGOAS

RESUMO

Este artigo objetiva analisar o letramento presente em salas de aula s do ensino fundamental em duas escolas do campo no agreste de Alagoas. Foi observado o modo como a leitura e a escrita se apresentam no processo de alfabetização nas turmas multisseriadas. A pesquisa é de natureza qualitativa a partir dos pressupostos teóricos de Vieira e Zouain (2005) que retratam esse tipo de pesquisa pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que a envolvem. Os registros foram realizados durante os anos de 2021 e 2022, onde analisou-se o contexto local e os materiais oferecidos pelas escolas aos alunos. A pesquisa tem como base teórica Corrêa (2005), Moura e Santos (2012), Lopes (2015), Soares (2020) e Kleiman (1995). Os resultados apontam que as escolas do campo, por muitas vezes ainda são vistas como instituições que devem utilizar os modelos de seriação urbana para organizarem seus métodos pedagógicos, esquecendo as particularidades que as turmas do campo trazem como forma de resistência.

Palavras-chave: Alfabetização, Educação do Campo, Multisseriação.

ABSTRACT

This article aims to analyze how literacy is present in the classrooms of elementary school students from rural schools in the agreste region of Alagoas. It was observed how reading and writing are presented in the literacy process in multigrade classes. The research is qualitative in nature from Vieira and Zouain (2005) who portray this type of research by the detailed description of the phenomena and elements that involve it, records were carried out during the years 2021 and 2022, analyzing the local reality and the materials offered by schools to students. The research is theoretically based on the texts presented by Corrêa (2005), Moura and Santos (2012), Lopes (2015), Soares (2020) e Kleiman (1995). The results show that rural schools are often still seen as an institution that must use urban series models to organize their pedagogical methods, forgetting the particularities that rural classes bring as a form of resistance.

Keywords: Literacy, Countryside Education, Multiseriation.

**Débora Gabrielle
Rosa da Silva Pereira**
Universidade Estadual de
Alagoas
deborapereira@alunos.un
eal.edu.br
ORCID: 0000-0002-5521-
321X

**Sanadia Gama dos
Santos**
Universidade Estadual de
Alagoas
sanadia.santos@uneal.edu
.br
ORCID: 0000-0003-3001-
1889

Introdução

O presente artigo trata de um projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento e Tecnológico (CNPq), executado no ano de 2021 a 2022. Este projeto tem como título “Letramentos em textos escritos de alunos do Ensino fundamental de escolas do campo no Agreste de Alagoas”. A presente pesquisa realiza um estudo sobre o modo como o letramento acontece nas salas de aula do ensino fundamental de escolas do campo no agreste de Alagoas.

A proposta foi desenvolvida em escolas do campo no município de Coité do Noia, tendo como foco, as turmas multisseriadas. A multisseriação é um fenômeno que ocorre com frequência nas escolas localizadas no campo, muitos professores veem esse fenômeno como um grande desafio a ser combatido, no entanto, muitas crianças tem acesso ao ambiente escolar por meio dessas classes que, em grande maioria, se transformam como lugar de resistência, em contraponto ao modelo formal escolar, como também oportuniza que as crianças possam estudar perto da comunidade em que residem, não desconsiderando a possibilidade de existências dessas turmas devido à falta de investimento dos órgãos públicos nas escolas do campo.

Apresentamos como principais questões de pesquisa: Como o letramento e a alfabetização são desenvolvidos nas turmas multisseriadas, após retorno do período de pandemia?

O presente trabalho traz como objetivo geral realizar um estudo sobre como o letramento está presente no processo de alfabetização dos alunos do ensino fundamental de escolas do campo no Agreste de Alagoas e como objetivos específicos: Analisar os modelos e construções de linguagem nas produções escritas dos estudantes, compreender as relações existentes entre a realidade local e o letramento no contexto das escolas do campo envolvidas na presente pesquisa.

O letramento e alfabetização na escola multisseriada: abordagens teóricas

As classes multisseriadas são compostas por alunos com diferentes níveis de aprendizagem, regidas por um único professor. Muitas vezes os professores responsáveis por essas turmas não possuem experiência com a multisseriação e acabam transmitindo o

conhecimento, de modo que fragmenta a turma, pois a formação inicial desses profissionais acaba não considerando essa especificidade, tampouco conhecem a realidade das escolas do campo. Moura e Santos (2012) afirmam que estes docentes, em sua maioria, não possuem uma formação política e pedagógica para lidar com a realidade da multisseriação e mostram também que é comum ser exigido aos professores que sigam a lógica da seriação, porém é preciso compreender que existem peculiaridades a serem consideradas.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu artigo 28º, afirma que compete à Educação Básica voltada para os povos do campo a necessidade de promover adaptações voltadas às particularidades de cada região, especialmente no que se refere aos seguintes aspectos:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho da zona rural. (BRASIL, 1996, p.11).

A Educação do Campo é a ação educativa realizada juntamente com os povos do campo, fundamentada nas práticas sociais típicas da população camponesa, sendo elas, seus conhecimentos, suas habilidades, valores, modos de ser, de se relacionar com a terra e as formas de compartilhar a vida. A escola e os professores possuem um papel importante na formação do cidadão, deixando clara a importância de uma educação voltada para a vida do campo, mostrando o paralelo existente entre campo e cidade.

Williams (2011) apresenta que “o campo está associado a uma forma natural de vida, inocência e virtudes simples, enquanto a cidade está associada à ideia de centro de realizações, de saber, comunicações. Além desses aspectos, também surgiram associações negativas: à cidade como lugar de barulho e o campo como lugar de atraso, ignorância”, e para que o processo de alfabetização aconteça de maneira significativa e completa, é essencial que ela e o letramento andem juntos, mesmo que complementares, seus conceitos são distintos.

Ao referir-se sobre o conceito de Alfabetização e Letramento, Soares (2020) apresenta o conceito de alfabetização:

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita:

domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita; aquisição de modos de escrever e de modos de ler (SOARES, 2020, p. 27).

Sobre o conceito de letramento:

Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória [...] (SOARES, 2020, p. 27).

Mesmo com significados diferentes, ambos os conceitos são processos totalmente paralelos, pois, ao mesmo tempo que o indivíduo aprende a ler e a escrever, está envolvido com o letramento a partir das práticas sociais de leitura e interpretação dos textos.

Nessa mesma perspectiva, Kleiman (1995) define o letramento como o “conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto um sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” (KLEIMAN, 1995, p. 19). Mostrando novamente que o letrar e o alfabetizar são inseparáveis, pois no processo de alfabetização, o aluno passa pela aprendizagem do sistema alfabético, dos materiais necessários para leitura e escrita, já o letramento traz objetivos específicos como habilidades de interpretar e produzir novos textos.

Contexto de Pesquisa

A referida pesquisa foi desenvolvida em duas escolas do campo no município de Coité do Noia, tendo como foco, duas turmas multisseriadas de diferentes escolas. A partir de dados obtidos no site da Prefeitura de Coité do Noia.

O município teve início com a colonização de suas terras a partir de uma família conhecida por Noia, por volta de 1880, esta família era proprietária das primeiras casas que existiam. O local estava ligado aos municípios de Limoeiro de Anadia e Arapiraca, por diversas veredas pequenas. Já em 1922, passou a ser um lugarejo pertencente ao município de Limoeiro de Anadia e, neste mesmo tempo, existia uma escola pública mantida pelo Estado. Com o passar do tempo, foram chegando famílias oriundas de

outros municípios e assim a comunidade passou a crescer, mudando de lugarejo para povoado.

A origem do topônimo deve ao fato de os pioneiros do lugar pertencerem à família Noia e lá existiam pequenas árvores que dão o fruto de nome coité, que quando aberto ao meio é utilizado como “cuia” para beber água, medir farinha e várias outras formas de utilização. Os moradores colhiam este fruto na propriedade dos Noia, popularizando assim a localidade, conhecida por Coité do Nóia.

Sobre a escola

A pesquisa iniciou em setembro de 2021, especificamente na Escola Municipal de Educação Básica Deputado José Thomaz Nonô, no Povoado Cruzes, localizado na Zona Rural do município de Coité do Nóia – AL, a escola atende da educação infantil e ensino fundamental, possui apenas duas salas de aula, e trabalham apenas seis funcionários incluindo professores, coordenação e todas as áreas da escola. No início do ano letivo de 2022 a escola analisada passou a ser a Escola Municipal de Educação Básica Deputado José Thomaz Nonô, localizada também no município de Coité do Nóia, nessa escola a turma da professora Luana, nome fictício para preservar a identidade dos participantes, atende 11 alunos, sendo três do 1º ano e 8 do 2º ano.

Retorno Presencial

Como medida preventiva devido a pandemia da Covid-19, as atividades presenciais na educação foram suspensas em março de 2020. Divulgada a Portaria/Seduc Nº 9.975/2021 foi instituído o Retorno às aulas presenciais na Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas. Considerando a Comissão de enfrentamento ao Coronavírus, o Projeto Político Pedagógico adotou o Planejamento do Ensino Híbrido nas séries e/ou anos escolares para o ano letivo de 2021:

Art. 3º Os estudantes participarão das aulas presenciais por revezamento semanal, inicialmente com 50% dos alunos de cada turma e gradativamente esse percentual será ampliado, considerando o contexto da pandemia de Covid-19. Art. 6º Que sejam adotadas as medidas protetivas de segurança e saúde previstas pelo Plano de Ação, Prevenção e Controle da Exposição ao Novo Coronavírus/COVID-19

elaborado pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão e as medias previstas no PROTOCOLO DE ORIENTAÇÃO À GESTÃO ESCOLAR PARA RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS, publicado pela SEDUC, em todos os ambientes das Unidades de Ensino (Seduc Nº 9.975/2021, p, 18).

Para o retorno presencial, a escola teve que se preparar para uma nova realidade, seguindo um novo protocolo de segurança, em uma das falas da professora entrevistada ela contou que todos os dias ao entrar na escola foi medida a temperatura de cada aluno e realizada higienização das mochilas, já na sala de aula feito o distanciamento das bancas, intercalando uma banca com aluno e outra sem, todos os alunos tinham que utilizar máscara de proteção e após o intervalo era realizado a troca das máscaras.

De acordo com o Art. 3º divulgado pela portaria, as aulas presenciais iriam ocorrer por revezamento semanal, só que a turma tinha 16 alunos, e seguiam as normas da vigilância sanitária, sem precisar intercalar a turma por semana, todos os alunos puderam voltar as aulas de forma presencial todos os dias, porém o horário de aula reduzido. A maioria dos pais concordaram com o retorno às aulas presenciais. Para as famílias que não se sentiam seguras, foi feita uma reunião na qual ficou estabelecida a entrega de apostilas, sob a responsabilidade da professora a entrega das referidas apostilas a cada 15 dias, o que facilitaria o suporte a todos os alunos. Passados alguns dias de aulas, as famílias foram se sentindo mais seguras e seus filhos puderam a retornar às aulas presenciais.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois desenvolve o aprofundamento da compreensão de um grupo social, sem quantificar os dados obtidos, já que o objetivo da pesquisa é produzir informações aprofundadas e ilustrativas, mesmo que de forma pequena, mas é capaz de produzir novas informações sobre o objeto de pesquisa, a partir de Vieira e Zouain (2005). Dessa forma, a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles.

Seus dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas, dando uma maior possibilidade de entendimento das questões estudadas, permitindo a realização de perguntas necessárias, ao mesmo tempo que dá a liberdade de surgir novos

questionamentos não previstos pelo pesquisador. André (2012) apresenta a pesquisa etnográfica, pois se utiliza da pesquisa participante, de entrevistas e análise de documentos, existindo então interação entre o objeto de pesquisa e o pesquisador.

A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer problemas observados (ANDRE, 2012, p. 24).

No momento inicial, o projeto foi elaborado para ser desenvolvido nos municípios de São Sebastião e Teotônio Vilela, regiões onde predominam as áreas rurais e grande número de escolas do campo e nas proximidades do campus da Uneal – Campus I, porém no decorrer do processo foi necessária uma substituição das bolsistas, tendo que alterar também o município de pesquisa, o projeto então passou a ser desenvolvido no município de Coité do Nória, também um município com predomínio de áreas rurais e escolas do campo.

Resultados e Discussões

Para iniciar a pesquisa foi realizado um primeiro contato com a professora, explicando a importância e os objetivos do projeto, enviado o termo de Consentimento Livre e Esclarecido e decorrente desse primeiro contato, foram elaborados questionários e enviados à professora da turma multisseriada através do aplicativo de mensagens WhatsApp. A partir das respostas foi possível conhecer melhor e analisar de que forma a escola, os alunos e a comunidade lidaram com o retorno as aulas presenciais e as estratégias de ensino que a professora utiliza no processo de leitura e escrita das crianças.

Os questionários foram elaborados e divididos em três fases, o primeiro esteve voltado para o retorno às aulas presenciais no mês de agosto do ano de 2021 e, neste tópico, as perguntas tratam de conhecer como a escola se organizou para receber os alunos e trata também da relação entre escola e família, visto que retornar à sala de aula foi encarado como uma nova realidade e novos desafios.

O retorno para a sala de aula não foi apenas um fato, mas um recomeço que fez surgir novos questionamentos acerca dos métodos a serem utilizados nas práticas pedagógicas. As principais questões levantadas foram o que os alunos conseguiram

aprender durante as aulas remotas? será possível apenas recomeçar ou criar metas distintas? Seguindo essa temática, algumas das perguntas realizadas tiveram como questionamento principal os métodos de ensino utilizados em sala de aula, como os pais reagiram a esse retorno, qual a maior dificuldade em conciliar os alunos que permaneceram com as aulas remotas e o trabalho na escola de maneira presencial.

O segundo questionário trouxe como tema a vida profissional da professora responsável pela turma, contendo perguntas acerca da sua formação profissional, formação continuada e como visualiza o processo de ensino aprendizagem nas turmas multisseriadas, além de partir da ideia que, na maioria das vezes os professores que começam a trabalhar com as classes multisseriadas não possuem experiência com sala de aula e tem seu primeiro contato com essa realidade, e realizam o trabalho de maneira equivocada, sem considerar as particularidades e sua diversidade. O terceiro e último bloco apresenta questões sobre a comunicação escola/família, o desenvolvimento dos alunos e a forma de avaliação. Neste tópico foi possível analisar como são realizadas as práticas pedagógicas.

Algumas das atividades analisadas tratam do assunto gênero textual receita, nesse momento a professora perguntava às crianças quais comidas elas gostavam e que queriam saber quais os alimentos eram necessários fazer. A maioria dos alunos disseram bolo de aniversário e sopa, segundo eles, são comidas que sempre comem em casa.

Figura 1. Aluno realizando separação silábica no quadro.



Fonte: Pesquisadora (2022)

Na atividade da figura 1 a professora incentivou a autonomia das crianças para que elas pudessem ir ao quadro e responderem a atividade com a ajuda da turma, pois sabemos que todos os alunos gostam de ir para o quadro para ter a sensação de como é

ser professor, ao mesmo tempo que mostram que sabem o assunto, também ficou clara a importância de trabalhar palavras que os alunos já conhecem. Nesse sentido, Soares (2004) fala que “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”, a alfabetização quando trabalhada em sala de aula deve estar vinculada ao cotidiano dos alunos, valorizando os saberes e assim desenvolvendo uma aprendizagem com significado para todos os envolvidos.

A pesquisa teve início no mês de setembro de 2021 na Escola Professor Murilo Mendes, localizada no povoado Cruzes pertencente ao município de Coité do Nóia. Ela atende a uma turma referente a Educação Infantil e uma turma multisseriada do 1º ao 3º ano. A turma escolhida para a pesquisa foi a multisseriada, tendo apenas 16 alunos, sendo dois do 1º ano, seis do 2º ano e oito do 3º ano. Seguindo as orientações da vigilância sanitária para o retorno às aulas presenciais, esta turma não precisou passar pelo processo de revezamento devido a quantidade de alunos, apenas teve o horário de aula reduzido. Uma das questões aplicadas a professora da turma foi se a escola estava preparada em questão de organização, planejamento e estrutura e ela respondeu que:

“Sim, a equipe escolar estava preparada para seguir o protocolo de segurança. Ao entrar na escola é medida a temperatura de cada aluno e feita a higienização das mochilas. Na sala de aula é feito o distanciamento das bancas (intercalando). Todos os alunos com máscara, após o intervalo é feita a troca das máscaras.” (Professora Luana, 2021).

Mesmo sem precisar realizar o revezamento na turma da professora Luana, algumas famílias não estavam preparadas para deixar seus filhos frequentarem novamente a sala de aula, desse modo, a escola realizou uma reunião na qual ficou estabelecido que a professora realizaria a entrega das apostilas com atividades a cada 15 dias, a ser realizado durante o período das aulas remotas. A estratégia durou poucas semanas, pois os responsáveis perceberam que a escola estava seguindo fielmente aos requisitos da vigilância sanitária e, conseqüentemente confiaram encaminhar seus filhos para a escola.

A Lei de Diretrizes e Bases de n. 9394/96 apresenta um item específico sobre as condições de trabalho docente, prescrevendo em seu Art. 67 que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização desses profissionais da educação, assegurando-lhes. Inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I – Ingresso exclusivamente por concurso público por provas e títulos;

II – Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim; (BRASIL, 1996).

Porém, ao questionar sobre a formação da professora, ela respondeu que ainda está finalizando a graduação no curso de licenciatura em Pedagogia e a referida turma é sua primeira experiência profissional, disse também que foi contratada, que ainda não é professora efetiva da escola e não sabe se no próximo ano ainda estará na escola. Ao ser questionada se a escola em que trabalha apresenta algum projeto para formação continuada dos professores, ela se absteve de responder, a partir do que se depreende que a escola não fornece meios para a formação continuada dos professores.

Ao decorrer da pesquisa e no início do ano letivo de 2022, a professora Luana foi transferida para outra escola do mesmo povoado e, por esta razão, o campo de pesquisa foi alterado para a Escola Municipal de Educação Básica Deputado José Thomaz Nonô. Nessa outra escola, sua turma atende a 11 alunos, sendo três do 1º ano e oito do 2º ano. Ela destacou que todos estão em processo de alfabetização e que, para que o processo de aprendizagem aconteça corretamente e no tempo certo, como está disposto no Art. 4º da Lei de Diretrizes e Bases:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a) Pré-escola;
- b) Ensino fundamental;
- c) Ensino médio;

II – educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade;

É preciso esforço e dedicação do professor e do aluno, para que essa conquista se efetive. Para além da professora e os alunos que fazem parte do ensino aprendizagem, é preciso que a coordenação trabalhe em conjunto, auxiliando o professor na construção de um planejamento eficaz para toda a turma, considerando todas as especificidades, para que consequentemente exista um ensino aprendizagem de qualidade

Sendo assim, trabalhar com projetos de leitura é essencial para incentivar as crianças a entrar nesse mundo, a professora Luana criou o projeto Mala Viajante, nesse projeto o aluno leva para sua casa a Mala Viajante confeccionada pela própria professora

e dentro da mala tem um livro e uma atividade. Destaco aqui uma das falas da professora Luana explicando como se dá o desenvolvimento do projeto:

“A ideia é que com a ajuda dos familiares o aluno realize a leitura ou apenas escute a leitura, ao voltar para a sala de aula o aluno vai contar um pouco sobre a história que levou para casa e contar o que mais achou interessante, nesse momento eu destaco as partes que os alunos consideraram importantes e trabalho com essas palavras quais são as letras, os sons e as sílabas que a compõem. Dessa forma o processo de alfabetização se torna mais leve para os alunos.” (Professora Luana, 2022).

O rápido crescimento de atividades baseadas em projetos na área educacional deve-se a muitos fatores, conforme relatado por Moura e Barbosa (2017), um deles é:

As mudanças e inovações nas organizações humanas podem ser obtidas com mais eficiência e segurança por meio de projetos. Muitos resultados decorrentes de projetos educacionais dificilmente seriam alcançados apenas com ajustes nas atividades de rotina do sistema. (MOURA; BARBOSA, 2017).

Ao relatar sobre a forma de trabalho dentro da sala de aula, foi questionado à professora titular como as crianças percebem que estão em uma turma multisseriada, ela relatou que por muitas vezes recebe questionamentos das crianças à respeito do uso de livros diferentes, seguindo mais uma vez a lógica da seriação, utilizando o discurso de que nos próximos anos eles terão que mudar para uma escola maior ou até mesmo irem para a escola da cidade. “O padrão de seriação influencia de forma predominante na organização do espaço, do tempo e do conhecimento da escola do campo, fragilizando o processo pedagógico e aumentando a exclusão das populações do campo.” (CORRÊA, 2005, p. 164).

Muitos dos pais não são alfabetizados e isso acarreta a falta de incentivo durante a realização das atividades. Para tentar diminuir esse problema a educadora separa um momento para que a atividade seja realizada de forma coletiva em sala de aula, auxiliando os alunos que não conseguiram realizar em casa e tirando dúvidas dos que trouxeram a atividade pronta, sempre destacando que independente da série que o aluno se encontra matriculado, o nível de aprendizagem pode ser inferior ou até mesmo superior, e a partir disso ela precisa realizar atividades que atendam às necessidades da turma e as particularidades de cada aluno.

Considerações Finais

Diante do estudo, a não realização da formação continuada que aperfeiçoe as técnicas e estratégias de ensino, que contribua para a concretização do processo de ensino e aprendizagem dentro das classes multisseriadas se apresentou como um dos grandes problemas, pois vimos que as práticas alfabetizadoras ainda reproduzem o modelo universal de ensino, se mantendo descontextualizada com a realidade local, sobretudo das escolas do campo. A formação continuada de professores deve ser encarada como uma ferramenta que irá auxiliar os educadores no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, diante da busca de novos procedimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação das suas práticas pedagógicas, partindo de todo o corpo escolar e com o próprio Estado para que ela se aconteça.

Os educadores das escolas do campo precisam estar dispostos a conhecer a comunidade onde vivem seus alunos e despertarem para a necessidade de inserir um pensamento político e pedagógico que façam parte da vida social das crianças, para obter sucesso nas atividades realizadas, como também atender as necessidades reais de sua localidade, das formas de produção, de vida e dos saberes locais. E mais uma vez os resultados apontam que as escolas do campo e as classes multisseriadas devem seguir o modelo imposto pelo Estado conforme as escolas urbanas para organizarem seus métodos pedagógicos, esquecendo as particularidades que as turmas do campo trazem como forma de resistência e proposições advindas das reivindicações das populações camponesas.

Referências

1. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18 ed. Campinas: Papirus, 2012.
2. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC: Brasília, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. Coité do Nóia (AL). Prefeitura. 2014. Disponível em: <https://coitedonoia.al.gov.br/historia/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes. "Currículos" e Saberes: Caminhos para uma educação do campo multicultural na Amazônia. *In*: HAGE, Salomão Mufarrej (org.).

- Educação do Campo na Amazônia:** Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.
5. KLEIMAN, Angela; Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, Angela (org.) **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
 6. LDB. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 03 out. 2022.
 7. MOURA, Dácio Guimarães de; BARBOSA, Eduardo Fernandes. **Trabalhando com Projetos:** planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=lang_pt&id=W9Q5DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=importancia+de+trabalhar+com+projetos+de+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o&ots=CCewMbVJNP&sig=-4-cBDltqG2jrCo_W7TkCtXACY#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 20 ago. 2022.
 8. MOURA, Terciana Vidal; SANTOS, Fábio Josué Souza. **A PEDAGOGIA DAS CLASSES MULTISSERIADAS:** Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. Debates em Educação. Maceió, Vol. 4, nº 7, Jan./Jul. 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/658/403>. Acesso em: 08 ago. 2022.
 9. PORTARIA/SEDUC Nº 9.975/2021. Maceió, Edição Eletrônica Certificada Digitalmente conforme LEI Nº 7.397/2012, número 1609, 6 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/aviso/item/17666-portaria-seduc-9-975-2021-institui-o-retorno-as-aulas-presenciais-na-rede-estadual-de-ensino-do-estado-de-alagoas>. Acesso em: 20 jan. 2022.
 10. SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. *In*: RIBEIRO, Vera Massagão (org.). **Letramento no Brasil.** São Paulo: Global, 2004.
 11. SOARES, Magda. **Alfaetrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
 12. VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
 13. WILLIAMS, Raymond. **O Campo e a Cidade:** na história e na literatura. Trad. Paulo Henrique Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.